



Em 'Círculo de Fogo', você vai voltar a ver o mundo como criança. E nós, com uma coletânea de referências, damos uma forcinha para que ela seja bem sabereta

和格 忍愛

Um garoto encontra um pequeno robô de brinquedo em uma praia e não esconde sua decepção. Em seguida, uma máquina de quase 80 metros, com pernas hesitantes, apenas um braço e a cabeça rachada, despenca do céu. Uma das cenas iniciais de **Círculo de Fogo**, a sequência é centrada no espanto da criança ao se deparar com uma tecnologia criada para matar monstros alienígenas, no ano de 2020.

O diretor Guillermo del Toro não perde tempo. Em poucos minutos, resume os eventos que antecedem o encontro na praia: entre 2013 e 2014, milhões de pessoas foram mortas quando seres gigantescos batizados de Kaijus (criaturas estranhas, em japonês) surgiram de uma fenda aberta no fundo do Oceano Pacífico.

A defesa criada pela humanidade contra os monstros foram os Jaegers (caçadores, em alemão), máquinas com o mesmo tamanho dos inimigos, controladas por um ou mais pilotos inseridos na cabeça dessas estruturas que lembram robôs. Durante alguns anos, o Programa Jaeger deu conta do recado – até que os Kaijus começaram a evoluir e vencer. 'Círculo de Fogo' é focado na resistência, nos esforços finais dos pilotos dos últimos Jaegers, em 2025.

O blockbuster mais espetacular do ano, com efeitos especiais impressionantes, é assinado por um dos diretores mais rústicos de Hollywood. O mexicano é conhecido especialmente pelo domínio de técnicas de filmagem antigas. Nas próximas páginas, fizemos questão de lembrar como o uso que ele faz de maquiagens, máscaras e figurinos para compor personagens assustadores e cenários impactantes é eficaz como poucos conseguem ser. Em 'Círculo de Fogo', apesar das grandiosas batalhas criadas no computador, os atores foram filmados dentro das cabeças de seus robôs: estruturas de 20 toneladas, construídas em um estúdio canadense.

Durante entrevista a uma rádio inglesa (bit.ly/delToroPR), del Toro afirmou que 'Círculo de Fogo' é uma "celebração operística maluca, bela e saturada da decadência e do passado". Em seu épico, ele evoca referências do cinema fantástico (sobre as quais falamos nas páginas a seguir). Segundo ele, tudo em prol de fazer adultos perceberem o mundo como crianças: "uma realidade de proporções bem além das suas". **Ramon Vitral**